

# Indústria ainda não reverteu retração iniciada em 87

SÃO PAULO — Os últimos dados do IBGE sobre o desempenho da indústria brasileira referem-se a maio, quando foi constatada uma expansão de 5,3% em relação a maio do ano passado. É um quadro quase geral, pois apenas os segmentos de material de transporte (-10,8%) e produtos alimentares (-1%) tiveram queda. O setor de bens de consumo não-duráveis, com crescimento de 9,1%, manteve-se pelo segundo mês consecutivo na liderança. No segmento dos bens duráveis, o crescimento foi menor (estimado em 1,4%), prejudicado pela fraca produção de automóveis.

Mas a análise de um período

maior revela que a indústria ainda não conseguiu reverter a retração que começou em novembro de 1987, atingiu cinco pontos negativos entre maio e junho de 1988 e em maio deste ano ainda era de cerca de três pontos negativos, considerando o período de janeiro de 1985 a maio deste ano. Segundo o IBGE, embora a expectativa para junho seja de produção alta, em função da reposição dos estoques do comércio, já há indícios de alteração deste quadro, devido à redução das vendas no varejo.

O desempenho do setor de máquinas e equipamentos, que indica a tendência do comportamento indus-

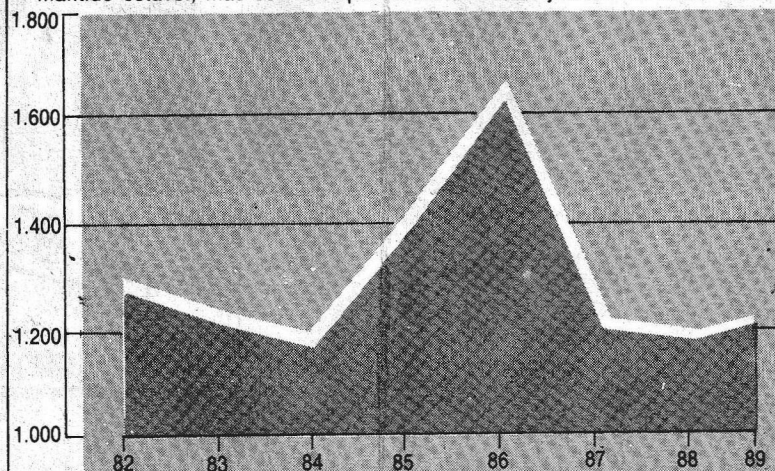
trial, é significativo. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas (Abimaq), o faturamento da área, que em 1980 era de US\$ 14,1 bilhões (NCZ\$ 70,5 bilhões, ao câmbio oficial), caiu para US\$ 9,3 bilhões (NCZ\$ 46,5 bilhões). Para o Presidente da Abimaq, Luís Carlos Delben Leite, são números preocupantes porque, além da redução na atividade, significam que o parque industrial brasileiro não está se renovando, torna-se obsoleto. Exemplo claro é a indústria têxtil, que desde o início de 1988 vem trabalhando com índices negativos de produção, por falta de renovação técnica.

Essa situação de levou o Presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Mário Amato, a alertar que o País vem investindo muito pouco em tecnologia, o equivalente a apenas 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB), enquanto os EUA investem 2,4% de um PIB dez vezes maior.

O Coordenador do Instituto de Pesquisas Econômicas da Secretaria do Planejamento (Seplan), Eduardo Felipe Ohana, diz que este atraso tecnológico é parte da explicação para a inflação, pois as empresas produzem cada vez menos para um mercado interno em crescimento.

## Faturamento real acumulado

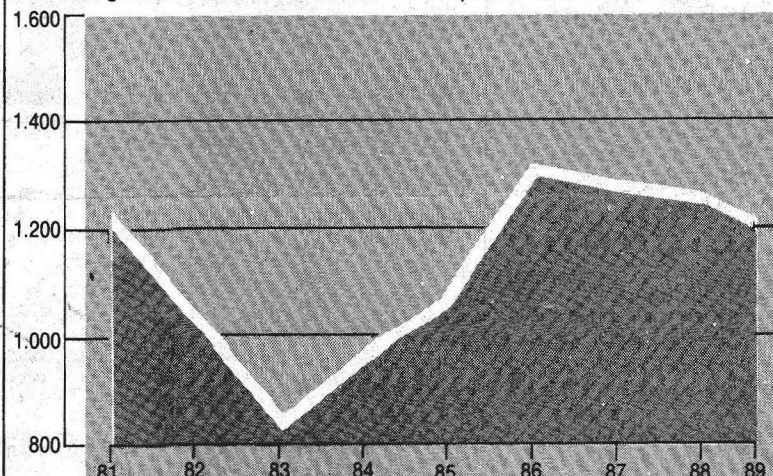
A partir do final de 1986 o faturamento real do comércio teve uma queda que se estendeu até o fim 1987. Desde então o faturamento tem se mantido estável, mas sem ultrapassar os níveis de janeiro de 1988.



FONTE: Federação do Comércio do Estado de São Paulo

## Índice de produção acumulado

Em julho deste ano o índice de produção industrial atingiu o mesmo nível de 1982. O ponto mais baixo, ocorreu em dezembro de 1983. A partir daí o índice subiu gradualmente até meados de 1987 quando tornou a recuar.



FONTE: IBGE